# DISCURSO FEITO PELO ORADOR DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS — LEGISLAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR — 1974, PROF. FRANCELINO DE ARAUJO GOMES

Minhas Senhoras!

Meus Senhores!

Foi José Ortega y Gasset que nos forneceu este lapidar pensamento reflexivo: "Estudar e ser estudante é sempre, e sobretudo hoje, uma necessidade inexorável do ser humano."

Nós, com o mesmo pensar, começamos aqui, nesta casa, uma reformulação de conceitos, um reajustamento à realidade, uma esperança a mais, uma tentativa de sobreviver com a devida dignidade cultural no "novo ambiente mundial" e neste "sistema internacional em evolução".

Nós terminamos nesta solenidade o curso de pós-graduação: Direito e Relações Internacionais e, como temos uma múltipla gama de leis, decretos, decretos-leis, portarias, resoluções, atos, acrescentaram: Legislação e, para destacar o "pára-choque" das Relações Internacionais no seu objeto, finalizaram aduzindo Comércio Exterior.

Foram 21 disciplinas, 21 professores, sendo alguns em duplicata e outros em triplicatas; e passamos em aulas 18 meses, ou 3 trimestres, ou 1 ano e meio. Isto não é uma *análise,* e muito menos pretende ser uma *estatística,* mas um reiterado prazer por ter tido tão agradável convivência e comunhão de idéias neste período.

No que tange com o Direito Internacional e disciplinas conexas deparamos neste interregno com os professores: 1. Ayrton da Costa Paiva; 2. Renato de Albuquerque Mello; 3. Breno Bello de Almeida Neves; 4. José Cândido Melo Carvalho; 5. Fernando Dias Ávila Pires; 6. Haroldo Edgard Strang; 7. José Motta Maia; 8. Wanderbilt Duarte de Barros; 9. Osvaldo José Campos Mello; 10. Geraldo Eulálio Nascimento Silva; e 11. Haroldo Valadão.

A ordem escolhida foi a de entrada em cena nos três períodos, conforme a nossa classificação, e por que não dizer, nesta gostosa aproximação intelectual de ano e meio. Foi, devemos repeti-lo, uma profícua dialogação com os luminares das ciências humanas.

No que se relaciona com as Relações Internacionais e disciplinas conexas encontramos os professores: 12. Armando de Oliveira Marinho; 13. Adil-

son Vieira Macabu; 14. Bertha Becker; 15. Rafael Valentino Sobrinho; 16. Ary Pinto; e 17. Carlos Thadeu de Freitas Gomes.

No que diz respeito à Legislação, topamos com o professor: 18, João Geraldo Piquet Carneiro.

No que se vincula ao Comércio Exterior, enfrentamos os professores: 19. Adhemar Gabriel Bahadian; 20. Elias Martins da Rocha; e 21. José Nonato Freire Senna.

Senhores Mestres!

Nossa gratidão pela transferência instante do vosso douto cabedal de conhecimentos e de vossa pronunciada experiência nas Relações Internacionais.

Muito obrigado.

Como somos vinculados à informática e cibernética, queremos meramente mostrar a operacionalidade sistêmica em lide: Entrada: uma multiplicidade de graduados em direito, economia, engenharia e tantos outros cursos superiores; Processamento: uma plêiade de denodados e excelentes professores para nos burilar o intelecto; e Saída: uma porção de gente que aprendeu uma única coisa:

"As idéias humanas, sejam artísticas, sejam científicas, filosóficas, começam com os problemas, experimentam as hipóteses e as leis, e finalizam com as teorias e experimentações... bem, estas como tudo, também, evoluem...

Mas isto é outra estória ... porque somos "vinho da mesma pipa". Somos idealistas... Não apareceu até hoje nenhum anúncio nos Classificados de *O Globo* e do *Jornal do Brasil* das empresas privada ou pública na forma de "precisa-se de especialista em relações internacionais..."

Ora, todo sistema dinâmico tem uma retroalimentação, quer dizer, um sistema informático e cibernético tem o seu controle, e este foi exemplar e admirável.

Direção do curso: Ministro Themistocles Brandão Cavalcanti; Coordenador do 1º período: Prof. Adilson Vieira Macabu; Coordenador do 2º e 3º períodos: Prof. Danton de Andrade Figueira; Secretária: Myriam Goulart.

Senhores Diretor e Coordenadores!

Nosso respeito e admiração pela transferência de responsabilidade no cumprimento das tarefas e pela ética tão bem imposta. Convém assinalar, que de permeio, sempre mostraram e revelaram sentimentos estéticos para colherem a nossa permanente simpatia.

Muito obrigado.

Nosso modelo foi, é e será dinâmico, e por que não dizer nossa vida, e como tal se desenvolve na *estrutura*: a composição do curso; *tempo*: o

convívio com o *ser* e o *objeto* nestes 18 meses; *espaço*: a "casa" do insigne Dr. Luiz Simões Lopes, a Fundação Getulio Vargas, tradição passada, presente e futura, porque ao se cuidar do aperfeiçoamento do ser se é eterna.

Senhor Nobre Hospedeiro:

Nossas felicitações pelo calor e carinho que soubestes receber todos nós.

Muito obrigado.

Meus colegas!

Aproveito o ensejo que vocês me deram para fazer algumas afirmações. A mim me pareceram lógicas.

Há duas opções em relações internacionais:

1ª opção — a que procura explicar, por meio de termos simples, coisas que na realidade são bem difíceis;

2ª opção — a que lança mão de termos que são difíceis para explicar muita coisa que não deixa de ser simples.

Não há negar, e vocês estão certos como eu, que a 2ª opção é muito mais apropriada para impressionar as multidões... mas não interessa a quem deseja ouvir para efeito de aprender, e muito menos aos cientistas sociais, de que este salão nobre está pleno.

Nunca talvez como agora os temas que estão associados e correlacionados às relações internacionais andaram tanto no uso, sofreram tanto maus tratos, e tanta desconsideração pelo ar...

Pela imprensa escrita, falada e visual, as comunicações de *media,* nos cafés, restaurantes e botequins, por toda parte, nas ruas, nas esquinas, nas esperas da condução, se ouvem as mais extraordinárias e disparatadas teorias, se formulam e criticam as mais audaciosas experiências, se discutem *problemas,* e quantas vezes emerge repentinamente a *solução ótima* de um caso intricado, um *International Affair,* apaixonante, intrigante, renitente, ao qual especialistas, os mestres e doutores em relações internacionais, não tinham sequer dado, ainda, um esboço de receita, um remédio... ao *mundo em que vivemos.*

Ora, uma opinião na seara das relações internacionais, que por acaso se ouviu, vai constituir, quantas vezes!... a base, o fundamento de um princípio que passou, depois, a ser discutível...

Reparem nos cursos de comércio exterior que crescem por aí como cogumelos... e depois me digam quanta razão tenho eu em alertar vocês a todo o instante do que ocorre... Examinem, para ser preciso, a "inflação galopante" de palavras e de tinta despendidas para solucionar o "desafio ao tradicionalismo", o "não-alinhamento", a "aceitação" e o "novo ambiente mundial". Deturpam eles a visão dos fatos pela forma apaixonada como os referem ou dissecam... com o mesmo canivete que o quitandeiro

corta sabão... Olha, diria alguém, é isto aí o nosso dia-a-dia, o que temos de enfrentar...

Com nosso feitio, tão marcante, tão agradável, de latinos, de tropicalistas, negando os atos e fatos do conforto, procuramos incorporar ao nosso conhecimento a temática das relações internacionais.

É verdade que nem nós, nem ninguém pode evitar que as relações internacionais como o futebol, sejam discutidas com formas agressivas, com ares de desafio, com ousadas paixões. Isto ocorre aqui, ali e acolá... para não citar as nações mais desenvolvidas, em desenvolvimento, e menos desenvolvidas.

São os problemas cruciais que afetam nossas vidas e que enformam a hodierna relações internacionais: 1. geoestratégia e população; 2. direito internacional (o moderno e não o obsoleto que anda por aí a ser ministrado em umas tantas escolas superiores); 3. política internacional; 4. economia internacional; 5. organização internacional; 6. diplomacia moderna; 7. sistemas políticos internacionais; 8. guerra e política militar; 9. ideologia e comunicação.

Tentar emprestar uma arrumação nisto tudo, e olhe que não são poucas as matérias interdisciplinares das relações internacionais; procurar num campo objetivo, levantar, discutir, analisar, pesquisar e destacar tais problemáticas interrelacionadas, enfocando em maior ou menor grau suas causas, tentando mensurar cautelosamente os seus efeitos, foi a tarefa que se propôs pioneiramente no Brasil, o Instituto de Direito Público e Ciência Política — INDIPO, da Fundação Getulio Vargas.

Nós acreditamos nos ideais dos seus criadores, emprestamos nosso apoio como seus *suportes* iniciais, constituindo desta forma nossa *colaboração e cooperação* no Curso de Pós-Graduação em Relações Internacionais bem como às gerações que nos acompanharem...

Um dos pensadores mais modernos, ainda não devorado pela sociedade de consumo ou afluente, o Prof. Dr. Ferdinand Zweig, em seu livro *Idéias econômicas,* divide os escritores/cultores de assuntos econômicos em três grupos: 1º grupo: os que pensam com o bolso; 2º grupo: os que pensam com a cabeça; 3º grupo: os que pensam com o coração.

Segundo Zweig, insistem os primeiros em defender, de qualquer modo, simples interesses pessoais, que se estruturam no medo, na ambição ou na vaidade. Jogam a inteligência, que às vezes não é pequena, e o saber, que às vezes não é de todo mau, contra o lado bom da vida, saltando por cima da Verdade e da Justiça, como fiéis servos da hipocrisia social. Só respeitam convenções que não abonam, e interesses pessoais que não deviam contar. Estes estão fora da ciência econômica, visto que se vão servindo dela, sem a louvável preocupação de bem servir com ela.

Seguem-se, os segundos, os que pensam só com a cabeça, buscando e defendendo as soluções mais acadêmicas e mais frias para os problemas que lhes põem; procuram palmilhar caminhos difíceis e rígidos, onde,

na realidade, não faltando lógica, método, ciência, se nota uma prejudicial carência não só de maleabilidade, mas de sensibilidade própria, se não mesmo da experiência pessoal; vivem da abstração, na ciência econômica pura, sem aproximação no calor da realidade. Estes são perfeitos em suas soluções, inexcedíveis no rigor da forma com que apresentam ou formulam. Mas, falta-lhes, porém, qualquer coisa de real, e não conseguem, talvez por isso mesmo, dar felicidade e alegria àqueles a que as destinam.

Finalmente, vêm os terceiros, os que pensam com o coração. Estes são os idealistas. Vivem na realidade, mas não parecem, porque passam o melhor de todo tempo estudando, analisando, pesquisando, dando rédeas à sua imaginação criadora, numa luta quixotesca entre o empirismo das soluções e as vantagens das verdades...

É óbvio que o jogo da inteligência de Zweig pode ser aplicado a qualquer profissão liberal.

Então, quais os grupos que nos interessam?

Os que sabem pensar com a cabeça, sem deixar de escutar o bater dos corações, quer dizer, aqueles que são dotados de uma harmonia construtiva entre a *razão e a emoção.*

É nestes que se tem de enraizar as soluções que não emerjam como conseqüência de especulações abstratas, mas sim duma meditação profunda no estudo dos problemas que são, fundamentalmente, problemas sociais e em cuja análise, portanto, um conhecimento sólido e adquirido sob longos estudos e análises, não chega para fazer mal a ninguém.

Aqueles que nos gritam e nos acenam: "nenhum coração tem cabimento no estudo destes problemas, sob pena de deturpar os fatos"... respondemos nós, com o aval de Zweig: "não se envergonhem do bater dos vossos corações, não só vos é permitido usar dele, mas, também, é vosso dever fazê-lo". Tenho dito!


**REEMBOLSO POSTAL**

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:**

A fim de simplificar e tornar mais rápido o envio de pedidos de publicações da Fundação Getulio Vargas, sugerimos o uso do reembolso postal, que beneficiará principalmente às pessoas residentes em locais afastados dos grandes centros. Assim, na ausência, em sua cidade, de representantes credenciados ou livrarias especializadas, dirija-se diretamente pelo reembolso à

**EDITORA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**
PRAIA DE BOTAFOGO, 188 — CAIXA POSTAL, 21.120, ZC-05, RIO DE JANEIRO — RJ.